ISSN: 2316-607X

A psicologia e a mulher na pornografia

Ana Carla dos Santos Moreira[1]
Vania Aparecida da Silva Figueiredo do Couto[2]
Paloma Marcele Caffone Lima[3]
Mariany Gomes Brandolff [4]
Giovana Rodrigues Dall Apria Scarsi[5]
Carolina Alves Ieda[6]

Resumo: A internet se tornou responsável por um compartilhamento de informação jamais visto, com possibilidade de conectar indivíduos das mais variadas localidades com velocidade surpreendente, por meio das comunidades virtuais em seus mais diversos modos. Por isso, acreditamos que a pornografia na rede virtual representa um fenômeno cultural típico dos nossos tempos e pouco mapeado. A objetificação feminina não ocorre apenas na pornografia, propagandas de cereja onde mulheres saradas e ditas como gostosas servem homens, propagandas de desodorantes em que se o homem utilizar dois perfumes ele atrairá mais mulheres também ocorre isso. A pornografia era assim compreendida como uma evidente expressão da opressão masculina, feita por homens para homens, num continuum ideológico da hegemônica cultura heterossexista. Atualmente a propagação de imagens sensuais ou do ato sexual entre os jovens via internet, tem chamado atenção de estudiosos pelas conseqüências jurídicas e sociais desastrosas pós-exposição. Este ato é conhecido por "sexting" o ato de enviar imagens sexualmente explícitas ou sugestivas via mensagem de texto, este comportamento sexual é tido como sendo de alto risco.Ao mesmo tempo, torna-se importante compreender o contexto do qual faz parte aquilo que chamamos de pornografia, pois ela é tributária da moral sexual de uma determinada cultura. Assim, as tentativas de compreensão das significações e utilizações da pornografia no Ocidente devem levar em conta a moral sexual ocidental.Neste momento cabe-nos colocar a definição etimológica da palavra pornografia, que provém do grego *pornographos*, que significa literalmente, "escrito sobre a prostituição". Assim, em seu sentido original, a palavra se refere à descrição da vida, dos costumes e dos hábitos das prostitutas e de seus clientes, e como vimos em Freud, a prostituta é o exemplo do objeto em que o investimento está desvinculado de afeto, proporcionando a vivência da sexualidade sem rememorações dos objetos proibidos. A pornografia seria o relato da vivência dessa forma de sexualidade.

Palavras-Chave: Internet – Objetificação – Pornografia – Sexismo

Abstract: The Internet has become responsible for an unprecedented sharing of information, with the possibility of connecting individuals from various locations with surprising speed, through virtual communities in their most diverse ways. For this reason, we believe that pornography on the web represents a cultural phenomenon typical of our times and little

[1] Pós-graduada em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica.
[2] Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2017).
[3] Pós-graduada em Psicóloga Infantil.
[4] Pós-Graduada em Psicologia Organizacional pela UNIC.
[5] Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (2021).
[6] Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMT.

ISSN: 2316-607X

mapped.Female objectification does not occur only in pornography, cherry advertisements where healed and hot women serve men, advertisements for deodorants where the use of two perfumes will attract more women as well. Pornography was thus understood as an obvious expression of male oppression, made by men for men, in an ideological continuum of the hegemonic heterosexist culture. Currently the spread of sensual images or the sexual act among young people via the internet, it has drawn the attention of scholars to the disastrous legal and social consequences after exposure. This act is known as "sexting" the act of sending sexually explicit or suggestive images via text message, this sexual behavior is considered to be high risk. At the same time, it becomes important to understand the context of which we call it pornography, because it is a tributary to the sexual morality of a particular culture. Thus, attempts to understand the meanings and uses of pornography in the West must take into account Western sexual morality. At this point it is up to us to define the etymological definition of the word pornography, which comes from the Greek pornographos, which literally means “written about prostitution". Thus, in its original sense, the word refers to the description of the life, customs, and habits of the prostitutes and their clients, and as we saw in Freud, the prostitute is the example of the object in which investment is detached from affection, providing the experience of sexuality without recollection of prohibited objects. Pornography would be the account of the experience of this form of sexuality.

Keywords: Internet - Objectification - Pornography - Sexism

1. INTRODUÇÃO

A internet se tornou responsável por um compartilhamento de informação jamais visto, com possibilidade de conectar indivíduos das mais variadas localidades com velocidade surpreendente, por meio das comunidades virtuais em seus mais diversos modos. Por isso, acreditamos que a pornografia na rede virtual representa um fenômeno cultural típico dos nossos tempos e pouco mapeado.Falar da relação da internet com a psicologia é em demasiado complicado pois muitos assuntos e temas podem ser vistos e interpretados de muitas maneiras para que assim pudesse ser redigido esse artigo mas nas pesquisas preliminares realizadas percebeu-se que muitas vezes imagens de mulheres em propagandas sempre objetificadas por este motivo decidi iniciar leituras nesse aspecto.

Nos últimos anos a indústria pornográfica cresceu de forma desordenada com cada vez mais adeptos ao redor do mundo e cada vez mais acessível, tornando assim a objetificação e a agressão sexual contra mulher mais comuns.

A objetificação feminina não ocorre apenas na pornografia, propagandas de cereja onde mulheres saradas e ditas como gostosas servem homens, propagandas de desodorantes em que se o homem utilizar dois perfumes ele atrairá mais mulheres também ocorre isso. A fertilização dessas mulheres para deixar os homens mais interessados em produtos, acaba influenciando o modo de ver do utilizador do veículo de mídia.

A pornografia nos últimos anos se reinventou com novos nichos e formas de ver o seu conteúdo a Web proporcionou subgêneros a essa classe como amadores e profissionais, com a internet também foi possível garantir maior anonimato aos seus assinantes e consumidores com isso deixando assim mais acessível a todos, o grande porem deste percursor foi que graças a isso e essa grande quantidade de informações a pornografia foi obrigada a se reinventar oferecendo aos seus bilhões de consumidores material novo a cada dia.

É neste ponto que a hipersexualização, objetificação feminina se tornou mais obsoleta, onde o sexo se tornou violento, e a submissão feminina se tornou regra, o que acabou ela própria por alimentar a crença de que a (hetero) sexualidade masculina é naturalmente agressiva e exaltada por padrões de violência, potencialmente reforçados pela exposição a conteúdos pornográficos caracterizadamente misóginos. Neste sentido, os homens (heterossexuais) revertem-se em potenciais consumidores problemáticos de pornografia – sobretudo "violenta" – e as mulheres em irremediáveis vítimas dos efeitos desse consumo.

Uma aplicação simples das leis da aprendizagem social (e.g. condicionamento clássico, condicionamento instrumental e modelagem social), sobre os quais existe agora considerável consenso entre psicólogos/as, sugere que consumidores de pornografia podem desenvolver respostas de excitação a descrições de violação, assassínio, abuso sexual de crianças ou outros comportamentos abusivos. (Russel, 1992, p. 314)

A pornografia era assim compreendida como uma evidente expressão da opressão masculina, feita por homens para homens, num continuum ideológico da hegemônica cultura heterossexista.

2.METODOLOGIA

O artigo a seguir foi realizado a partir da pesquisa bibliográfica básica, com leituras em artigos em plataformas confiáveis como Scielo e Google Acadêmico, em revistas, vídeos de reportagens, para assim construir um bom argumento de pesquisa para sustentar o tema a ser discutido.

3.RESULTADOS

No sistema masculino, as mulheres são sexo; o sexo é a meretriz. A meretriz é a porne, a meretriz mais baixa, a meretriz que pertence a todos os cidadãos masculinos: a cabra, a cona.

Comprá-la é comprar pornografia. Tê-la é ter pornografia. Vê-la é ver pornografia. Ver o seu sexo, especialmente os seus genitais, é ver pornografia. Vê-la no sexo é ver a meretriz no sexo. Usá-la é usar pornografia. Querêla significa querer pornografia. Sê-la significa ser pornografia. (Dworkin, 2003, p. 389)

No sentido de reforçar os imperativos da censura, a retórica anti-pornográfica absorveu e sobre-estimou os resultados de estudos da psicologia experimental americana (e.g. Donnerstein, 1980; Donnerstein & Lintz, 1986; Donnerstein & Malamuth, 1984), cujas práticas de laboratório concentravam-se sobretudo na população masculina (majoritariamente branca e pouco escolarizada), acabando por recorrentemente generalizar o postulado da agressiva "natureza" masculina.Atualmente a propagação de imagens sensuais ou do ato sexual entre os jovens via internet, tem chamado atenção de estudiosos pelas conseqüências jurídicas e sociais desastrosas pós-exposição. Este ato é conhecido por "sexting" o ato de enviar imagens sexualmente explícitas ou sugestivas via mensagem de texto, este comportamento sexual é tido como sendo de alto risco (BENOTSCH et al., 2012). No entanto, o momento que adolescentes e jovens postem imagens de si mesmos (com pouca roupa ou nus) e mensagens de texto eróticas, com convites e brincadeiras sensuais entre namorados, pretendentes e/ou amigos, nem sempre são consentidas entre todos os envolvidos. Segundo Gomes (2014) "a pornografia de vingança" é usada como mecanismo opressor e violência contra mulheres em que os ex-companheiros são freqüentemente citados como responsáveis pela postagem nas redes sociais.

3.1 A pornografia e a Psicologia

O voyeurismo é descrito como uma psicopatologia de desordem sexual que consiste na observação de uma pessoa no ato de se despir, nua ou realizando atos sexuais através da tela, que vem funcionando como uma vitrine de exibicionismo prazeroso para os atuantes da prática e redimensionando a educação e expressão sexual de novas gerações que tem agora em suas mãos, acesso a verdadeiras aulas das possibilidades sexuais humanas sem filtros ou censura. (COSTA, 2008).

Voon et al. (2014) ao compararem o vício em pornografia com a toxicodependência através de imagens de ressonância magnética, observaram que três regiões do cérebro (estriado ventral, dorsal do cíngulo e amígdala) relacionados com o sistema límbico e o sistema de recompensa foram ativadas duas vezes mais em voluntários compulsivos por sexo que voluntários saudáveis, e essas mesma áreas apresentam essa ativação no cérebro de um toxicodependente.

Sendo que, o estriado ventral e o cingulado anterior estão envolvidos no processamento e antecipação de recompensas, enquanto a amígdala ajuda a estabelecer o significado dos acontecimentos e emoções. Apesar de análise das ressonâncias magnéticas, a pesquisadora não confirma que o uso constante de material pornográfico pode causar vício. Apesar dos exames de imagem não confirmarem a relação: o consumo constante de pornografia com o vício e compulsão sexual, é possível compará-lo com os fatores viciantes como o jogo, tabaco, álcool e drogas ilícitas, que também ativam as mesmas áreas e neurotransmissores como a dopamina e a serotonina. Sendo os homens as presas comuns do consumo de pornografia, dois traços especificam a orientação do desejo. Os homens são estimulados pelo que veem, depois pela natureza sexual masculina que anseia pela repetição do ato e pela variedade (KROPF, 2014). Quando o vício é discutido em contexto clínico, é visto como um ajuste disfuncional do sistema de recompensa, pois o vício interliga-se fortemente a este sistema com uma atividade associada. E as emoções extras fortalecem circuitos cerebrais que exortam o uso de pornografia, podendo desenvolver consequências físicas e psicológicas como: desempenho sexual lento, disfunção erétil, gostos sexuais incaracterísticos explicáveis por meio de fetiches pornográficos, ejaculação retardada e perda de atração pelos parceiros reais (WILSON, 2014). Wilson (2013) confirmou que com o passar do tempo os parceiros reduzem o interesse sexual pelo seu par em qualidade, quantidade e demoram mais tempo para ejacular, mas sentem-se vigorosos com parceiros diferentes, ejaculando mais rápido e mantendo a relação até a exaustão física, o que explica o fenômeno de Efeito Coolidge que é a resposta automática a novos companheiros.

4.DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o termo "desigualdade de gênero" refere-se às diferenças entre homens e mulheres nos papéis socialmente construídos, comportamentos e atributos que favorecem sistematicamente um único grupo. Na pornografia, por exemplo, essa desigualdade é reproduzida e perpetuada através de diversos elementos. De forma geral, a pornografia reafirma estereótipos da "urgência biológica insaciável" do homem (Donnerstein, Linz, & Penrod, 1987). A atividade sexual é sempre unilateral: a mulher é usada para satisfazer os desejos do homem, o clímax das cenas é a ejaculação masculina e a gratificação sexual feminina é ignorada (Dines, 2010). Um estudo mostrou que 97% das cenas com relações sexuais heterossexuais de 45 filmes com conteúdo sexual explícito centravam-se na ejaculação do homem sobre a face ou corpo feminino (o chamado "culto ao sêmen") (Cowan, Lee, Levy, & Snyder, 1988).

Apesar das controvérsias em torno da pornografia, a censura de materiais pornográficos é pouco realista e fere preceitos das liberdades individuais (Easton, 1994). Censura também promove intolerância generalizada numa sociedade sobre a opinião do que é diferente e pode representar um "remédio" tão negativo quanto o mal do qual quer tratar (Fisher & Barak, 1989). Além disso, pornografia representa apenas uma parte da mídia, dentre muitas outras, que é sexista (Ward, 2003) e perpetua a desigualdade de gênero. Programas de educação sexual que fomentam pensamento crítico e desafiam falsos paradigmas "normalizados" pela pornografia parecem ser uma forma efetiva de neutralizar e diminuir o impacto adverso de materiais pornográficos (Hardy, 2004). Em vez do foco apenas nos aspectos reprodutivos e prevenção de DSTs e gravidez, programas de educação sexual que promovem responsabilidade social, ética e igualdade entre homens e mulheres no comportamento sexual estão relacionados a taxas mais baixas de coerção sexual em países nórdicos (Lottes & Weinberg, 1996).Se, segundo Freud (1905), a sexualidade humana é composta de pulsões parciais e perversas – orais, anais, voyeuristas, exibicionistas, sádicas, masoquistas e tantas outras constantemente solicitadas para que a tensão diminua –, todos nós temos potencialidades tanto para perpetrar atos pornográficos quanto para ser seduzidos por eles.Ao mesmo tempo, torna-se importante compreender o contexto do qual faz parte aquilo que chamamos de pornografia, pois ela é tributária da moral sexual de uma determinada cultura. Assim, as tentativas de compreensão das significações e utilizações da pornografia no Ocidente devem levar em conta a moral sexual ocidental.Se o mundo fantasmático do sujeito for de difícil acesso, sentido como ameaçador ou proibido, a pornografia pode ser um expediente oportuno que, além de aliviar a tensão interna, propicia a vivência da sexualidade que inconscientemente protege tanto o sujeito quando o(a) “parceiro(a) fantasiado(a)” de moções pulsionais fantasmaticamente sentidas como incestuosas e/ou destrutivas. “A pornografia é o erotismo esvaziado de afeto” (CECARELLI, 2004, p. 66).Neste momento cabe-nos colocar a definição etimológica da palavra pornografia, que provém do grego *pornographos*, que significa literalmente, “escrito sobre a prostituição”. Assim, em seu sentido original, a palavra se refere à descrição da vida, dos costumes e dos hábitos das prostitutas e de seus clientes, e como vimos em Freud, a prostituta é o exemplo do objeto em que o investimento está desvinculado de afeto, proporcionando a vivência da sexualidade sem rememorações dos objetos proibidos. A pornografia seria o relato da vivência dessa forma de sexualidade.Em nosso percurso, vimos como as inovações tecnológicas vêm possibilitando o consumo privado da pornografia e a criação cada vez maior de novos gêneros e estilos antes

marginalizados e agora possíveis mediante a produção independente. São visíveis as alterações que as conexões virtuais vêm proporcionando ao consumo da pornografia.

REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS

CECCARELLI, P. **A patologização da normalidade. Estudos de Psicanálise**, Aracaju, n. 33, p. 125-136, jul. 2010.

DONNERSTEIN, E., Linz, D., & Penrod, S. (1987). The question of pornography: Research findings and policy implications. New York: Free Press.Disponivel em: https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=+The+question+of+pornography:+Research+findings+and+policy+implications&author=Donnerstein+E&author=Linz+D&author=Penrod+S&publication_year=1987. Acesso 10 maio de 2018

FREUD, S. O mal-estar na civilização (1930 [1929]). In: _____. **O futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos** (1927-1931). Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1974. p. 73-148. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 21).

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade** (1905). In: _____. Um caso de histeria, três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos (1901-1905). Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1974. p. 119-231. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

KÜHN, S.; GALLINAT. J. Brain structure and functional connectivity associated with pornography consumption: the brain on porn. JAMA psychiatry, jul. 2014, v.71, n.7, 827- 834. Disponível em: http://archpsyc. jamanetwork. com/article. aspx?articleid=1874574 . Acesso em: 15 maio de 2018.

PINTO, Pedro; Nogueira, Maria da Conceição; Oliveira, João Manuel de **Debates feministas sobre pornografia heteronormativa: estéticas e ideologias da sexualização Psicologia**: Reflexão e Crítica, vol. 23, núm. 2, 2010, pp. 374-383 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil

VOON, V.et al. Neural Correlates of Sexual Cue Reactivity in Individuals with and without Compulsive Sexual Behaviours. Your brain on porn, Cambridge University, Iglaterra. 10 jul. 2014. Disponível em: http://yourbrainonporn.com/cambridge-university-brain-scansfind-porn-addiction. Acesso em: 4 maio 2018.

WILSON, G. Conversa TEDx de Gary - "**O Grande Experimento Porn**". [Video]. 2 jan. 2013. Disponível em: https://www.yourbrainonporn.com . Acesso em: 4 maio 2018.